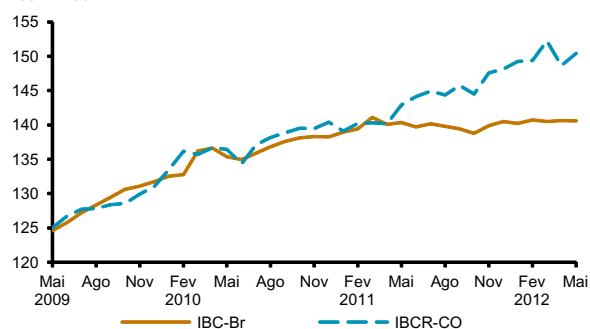


Região Centro-Oeste

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2002 = 100

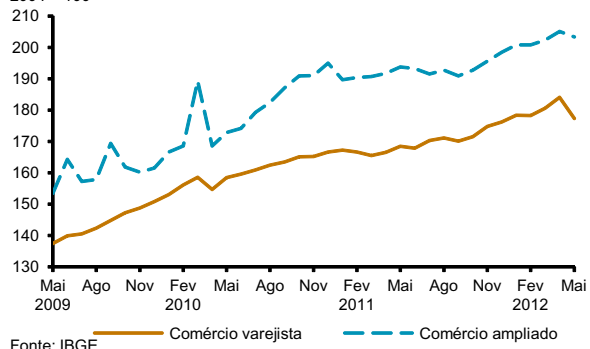


A região Centro-Oeste registrou moderação da atividade econômica no trimestre encerrado em maio, evidenciada pelo arrefecimento na atividade varejista e pela contração da produção industrial. Ainda assim, a dinâmica positiva do mercado de trabalho e da safra de grãos, entre outros fatores, proporcionaram à região uma taxa de crescimento superior à nacional. Nesse cenário, a variação trimestral do IBCR-CO alcançou 1% em maio, em relação ao período finalizado em fevereiro, quando havia crescido 2%, considerados dados dessazonalizados; e, em doze meses, 5,9% em maio, ante 5% em fevereiro.

As vendas no varejo na região, retirado o efeito sazonal, cresceram 1,7% no trimestre finalizado em maio, ante 3,2% no trimestre anterior. Goiás registrou o melhor resultado, 2,8%, seguido pelo Distrito Federal, 2,2%, Mato Grosso, 0,6%, e Mato Grosso do Sul, 0,4%. Esses dois últimos estados apresentaram as maiores desacelerações em relação ao trimestre anterior, 2,3 p.p. e 7,1 p.p., respectivamente. Considerando-se o comércio ampliado, que incorpora vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, registrou-se expansão de 1,8% no trimestre, ante 3,6% no trimestre anterior.

Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2004 = 100



Fonte: IBGE

A análise por ramo comercial, disponível apenas para Distrito Federal e Goiás, indicou crescimento ajustado sazonalmente no ramo de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo de 3,2% no trimestre até maio, ante 0,4% até fevereiro; enquanto o segmento de móveis e eletrodomésticos registrou expansão de 2,1%, ante 7,1%, nas mesmas bases de comparação. Os ramos de veículos e material de construção registraram retrações respectivas de 0,6% e de 1,1% nos meses de março a maio, relativamente ao trimestre anterior.

As vendas varejistas da região apresentaram variação em doze meses, ante o mesmo período anterior, de 6,6% em maio, frente a 7,3% da média nacional. No Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul registrou a maior taxa de crescimento

Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF^{1/}

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011 Ano	2012		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Comércio varejista	6,4	2,7	2,3	6,5
Combustíveis e lubrificantes	0,5	2,0	0,2	-1,6
Hiper e supermercados	4,4	0,5	3,5	6,3
Tecidos, vestuário e calçados	2,9	0,4	2,2	0,0
Móveis e eletrodomésticos	12,3	7,1	2,1	12,4
Comércio varejista ampliado	5,5	2,4	2,0	3,4
Veículos e motos, partes e peças	3,9	4,0	-0,6	-0,6
Material de construção	8,4	2,7	-1,1	7,2

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 3.2 – Produção industrial – Goiás

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2012	Variação % trimestral		
		2012		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	1,6	-2,2	12,0
Indústria extrativa	8,3	0,6	-3,0	0,8
Indústria de transformação	91,7	5,7	-3,9	12,9
Alimentos e bebidas	57,0	-8,2	3,5	-1,7
Produtos químicos	24,4	27,5	-3,4	53,4
Minerais não metálicos	5,6	6,5	3,4	6,1
Metalurgia básica	4,7	-10,9	14,1	5,9

Fonte: IBGE

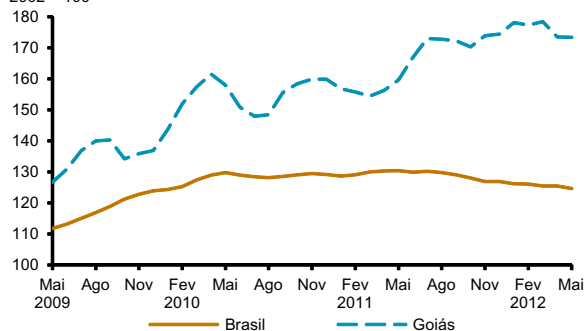
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 3.3 – Produção industrial – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

nessa base de comparação, 9,1%, seguido por Goiás, 7,4%, Distrito Federal, 4,7% e Mato Grosso, 4%. Destaque-se os crescimentos de 6,3% em supermercados e hipermercados e de 12,4% em móveis e eletrodomésticos, no agregado de Goiás e Distrito Federal. O comércio ampliado, nessa comparação, aumentou 3,4% na região, destacando-se a retração de 0,6% no ramo de veículos e a elevação de 7,2% em material de construção.

A produção industrial de Goiás, único estado da região incluído na PIM-PF do IBGE, recuou 2,2% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando havia crescido 1,9% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Esse resultado refletiu quedas de 3% na indústria extrativa e de 3,9% na transformação. Na última, note-se que a indústria de produtos químicos, após forte expansão de 27,5%, no trimestre finalizado em fevereiro, registrou contração de 3,4%, no trimestre finalizado em maio. Ainda na indústria de transformação, registrem-se as expansões de 14,1%, 3,5% e 3,4% nos setores de metalurgia básica, alimentos e bebidas e minerais não metálicos, respectivamente, no período comparativo.

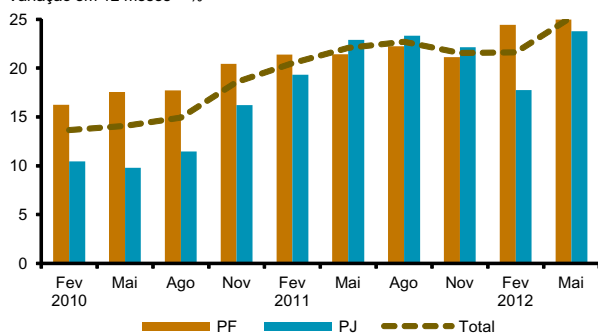
Considerados períodos de doze meses, a produção industrial de Goiás aumentou 12% em maio, em relação ao período correspondente de 2011, ante 9,3% em fevereiro. As indústrias extrativa mineral e de transformação registraram expansões respectivas de 0,8% e de 12,9%, com incremento de 53,4% no segmento de produtos químicos, notadamente na fabricação de medicamentos. Em contrapartida, no setor de alimentos e bebidas, com representatividade de 57% na estrutura industrial goiana, a produção decresceu 1,7% no período, pressionado por recuos no segmento de leite em pó, leite, refrigerantes e cervejas.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei/GO), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 57 pontos em junho, ante 59,9 pontos em março deste ano e 60,4 pontos em junho do ano anterior. A evolução trimestral refletiu decréscimo de 2,8 p.p. no Indicador de Expectativas, que avalia o sentimento dos empresários em relação aos próximos seis meses, e de 2,9 p.p. no Indicador de Condições Atuais.

Na região Centro-Oeste, as operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizaram R\$188,7 bilhões em maio, aumentando 7,9% no trimestre e 25,2% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$108 bilhões, com elevação 26,2% em doze

Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 3.3 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2011	2012	
Grãos	80,0	56 090	66 799	19,1
Algodão (caroço)	9,8	1 944	2 041	5,0
Arroz (em casca)	1,7	1 013	739	-27,1
Feijão	3,1	589	652	10,7
Milho	11,4	17 400	27 234	56,5
Soja	53,0	33 768	34 811	3,1
Sorgo	0,6	1 213	1 138	-6,2
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	12,1	104 322	112 677	8,0
Mandioca	1,7	1 268	1 270	0,1
Tomate	1,7	1 496	1 377	-7,9

Fonte: IBGE

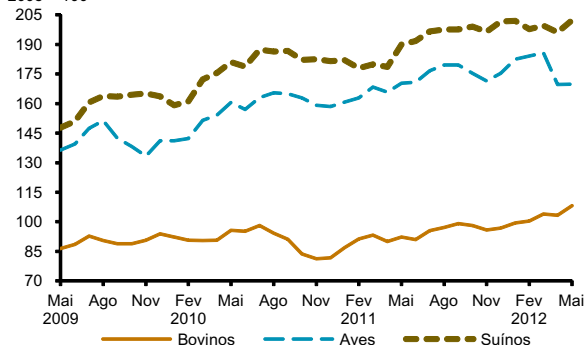
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012

Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

meses e de 6% no trimestre, com destaque para as operações de crédito com consignação e financiamentos imobiliários. Por sua vez, o estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$80,7 bilhões, com aumento de 23,8% em doze meses e 10,6% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de energia, comércio atacadista, exceto veículos, e dos governos estaduais e municipais.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 3,8% da carteira em maio (3,7% em fevereiro), com ênfase no aumento de 0,4 p.p. em Goiás.

A safra de grãos da região deverá registrar expansão anual de 19,1% em 2012, alcançando 66,8 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de junho, do IBGE. Esse resultado reflete, em especial, a estimativa de aumento de 56,5% para a safra de milho, responsável por 92% do crescimento da colheita de grãos na região, com expansões de 34,4% na área plantada e de 16,5% na produtividade. A projeção para o crescimento anual da produção de soja, principal cultura da região, atingiu 3,1%, enquanto no âmbito das demais culturas, ressaltou-se a estimativa de elevação anual de 8% para a produção de cana-de-açúcar.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF cresceram 13,7% nos primeiros cinco meses de 2012, ante o mesmo período do ano anterior, reflexo, fundamentalmente, das elevações registradas no Mato Grosso, 18,3%, e Mato Grosso do Sul, 16,2%. A média de preços do boi gordo recuou 5,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, acumulando dois trimestres consecutivos de baixa. Os abates de aves aumentaram 3,9% e os de suínos, 7,2%, no período.

A balança comercial do Centro-Oeste registrou superávit de US\$6,3 bilhões na primeira metade de 2012, com aumento de 54,8% sobre igual intervalo de 2011, conforme dados do MDIC. As exportações totalizaram US\$12,6 bilhões, elevando-se 28,1%, enquanto as importações atingiram US\$6,3 bilhões, incremento de 9,3% na mesma base de comparação.

O volume de exportações foi impulsionado pelo acréscimo de 31,9% no *quantum* enviado ao exterior, posto que os preços decresceram 2,9%. Os embarques de produtos semimanufaturados expandiram 42,4%, sensibilizados pelos acréscimos nas remessas de ferroligas, 262%; óleo de soja em bruto, 82,1%; e açúcar de cana em bruto, 36,9%. Por sua vez, as vendas de produtos básicos aumentaram 29,3%,

Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo**ESALQ/BM&FBovespa**

R\$/arroba – Valor à vista



Fonte: Cepea/ESALQ

Tabela 3.4 – Exportação por fator agregado

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	9 807	12 558	28,1	-0,9
Básicos	8 161	10 548	29,3	-0,6
Industrializados	1 646	2 011	22,2	-1,2
Semimanufaturados	1 182	1 684	42,4	-5,8
Manufaturados ^{1/}	463	327	-29,5	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 3.5 – Importação por categoria de uso

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	5 767	6 306	9,3	4,6
Bens de capital	511	725	41,9	5,6
Matérias-primas	2 377	2 145	-9,8	0,4
Bens de consumo	1 718	1 782	3,7	5,0
Duráveis	1 041	757	-27,3	-0,4
Não duráveis	677	1 025	51,5	13,1
Combustíveis e lubrificantes	1 161	1 654	42,4	14,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 3.6 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011		2012		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	53,6	50,7	-8,9	-6,3	62,4
Indústria de transformação	16,5	7,4	-14,1	-3,0	22,2
Comércio	4,0	5,8	12,4	-2,6	1,5
Serviços	20,2	13,6	8,6	3,1	20,3
Construção civil	7,1	13,1	-3,9	-6,5	16,0
Agropecuária	4,7	9,6	-12,1	2,4	0,4
Indústria extrativa mineral	0,8	0,7	-0,2	0,2	0,9
Outros ^{2/}	0,4	0,5	0,4	0,1	1,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

com destaque para soja, com 49,7%. Paralelamente, as exportações de produtos manufaturados recuaram 29,5%, sob a mesma base de comparação, resultado da contração na venda de energia elétrica para a Argentina. Dentre os mercados para os quais foram exportados os produtos da região, destacaram-se China, Holanda, Espanha, Tailândia, Rússia e Hong Kong, que adquiriram, em conjunto, 61% das vendas externas do Centro-Oeste, no período.

A evolução das importações no primeiro semestre refletiu em parte a alta de 12,3% nos preços e o declínio de 2,7% no *quantum* desembarcado. As aquisições de combustíveis e lubrificantes elevaram-se 42,4%, induzidas pelas compras de gás natural da Bolívia, que aumentaram 43,8%; os ingressos de bens de capital expandiram-se em 41,9%, sensibilizados pelos grupos máquinas e ferramentas, 348%, e maquinaria industrial, 33,7%; as compras de bens de consumo cresceram 3,7%, destacando-se a ampliação das aquisições de produtos farmacêuticos, 53,9%, atenuada pela contração da importação de automóveis, 31%; e os ingressos de bens intermediários recuaram 9,8%, condicionados pelo decréscimo de 21,9% em insumos agrícolas. Os principais mercados de origem das importações da região, Bolívia, EUA, Coreia do Sul, Alemanha, Japão e China, responderam no total por 65% das aquisições registradas no período.

A economia do Centro-Oeste criou 62,4 mil novos empregos formais no trimestre encerrado em maio, segundo o Caged do MTE, elevação de 16,4% ante o mesmo período de 2011. A indústria de transformação, especialmente nas indústrias de álcool, foi responsável pela criação de 22,2 mil novos postos no período, montante 34,6% superior às contratações do mesmo trimestre de 2011. No setor de serviços houve 20,3 mil novas contratações, mesmo valor registrado em 2011, e no da construção civil, 16 mil, com variação de 125,5% ante o ano anterior, destacando-se os setores relacionados com infraestrutura (rodovias, obras de artes especiais, infraestrutura para os setores de energia e telecomunicações) e construção de edifícios. A análise por unidades da federação evidenciou a criação de 37,9 mil postos de trabalho em Goiás, de 12,5 mil no Mato Grosso do Sul, de 6,4 mil no Distrito Federal, e de 5,6 mil no Mato Grosso.

A variação do IPCA da região Centro-Oeste, considerando-se as cidades de Brasília e Goiânia, atingiu 0,74% no trimestre encerrado em junho, ante 0,90% naquele finalizado em março último. Houve no período desaceleração nos preços de itens livres, de 1,09% para 0,81%, e avanço da taxa dos itens monitorados, de 0,29% para 0,54%, nas mesmas bases de comparação.

Tabela 3.7 – IPCA – Centro-Oeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2011		2012	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,00	1,36	1,67	0,90	0,74
Livres	76,22	1,40	1,86	1,09	0,81
Comercializáveis	33,82	1,12	1,60	-0,37	0,57
Não comercializáveis	42,40	1,61	2,05	2,24	0,99
Monitorados	23,79	1,28	1,25	0,29	0,54
Principais itens					
Alimentos e bebidas	21,69	1,76	2,74	1,32	1,13
Habitação	15,36	1,62	1,20	1,83	1,86
Artigos de residência	4,69	1,38	1,00	-0,96	0,40
Vestuário	6,27	0,10	2,56	-0,35	2,05
Transportes	21,39	1,60	1,28	-0,55	-2,32
Saúde	10,17	1,71	1,34	1,00	1,70
Despesas pessoais	10,61	1,90	2,52	1,85	3,31
Educação	4,63	0,24	0,09	5,24	0,13
Comunicação	5,20	-0,05	1,27	0,07	1,14

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2012.

A variação nos preços dos itens comercializáveis passou de -0,37%, no trimestre finalizado em março, para 0,57% no trimestre finalizado em junho, destacando-se as elevações nos preços de cigarro, 20,4%. Os preços de itens não comercializáveis mostraram desaceleração no trimestre considerado, de 2,24% para 0,99%, com destaque para o comportamento observado em cursos regulares, passagens aéreas e frutas. As maiores altas ocorreram em feijão carioca, 19,39%; empregado doméstico, 3,51%; e aluguel residencial, 2,13%. Dentre os monitorados, destacaram-se as elevações em ônibus urbano, 3,79%; taxa de água e esgoto, 3,08%; e produtos farmacêuticos, 2,26%. O índice de difusão atingiu 56,2% em junho, frente a 51,2% observado em março.

A inflação acumulada em doze meses na região Centro-Oeste atingiu 4,77% em junho, ante 5,10% em março. Essa trajetória refletiu desacelerações, de 5,49% para 5,25%, nos preços livres, e de 4,03% para 3,41%, nos monitorados. O comportamento dos preços livres reflete em grande parte a menor variação dos preços dos itens não comercializáveis, de 7,46% ante 7,07%, com destaque para preços de automóvel usado e de peixe. Assinalem-se, por outro lado, as elevações nos itens empregado doméstico, 13,42%; refeição fora do domicílio, 9,80%; e aluguel residencial, 8,66%. No segmento de produtos comercializáveis observou-se relativa estabilidade, com a variação dos preços passando de 2,98, acumulados em 12 meses até junho, para 2,95%, acumulados até março. Dentre os itens monitorados, os principais movimentos ocorreram nos preços de gasolina, com recuo de 2,64% ante aumento de 0,30%, ônibus urbano, aumento de 3,79% e 5,96% e produtos farmacêuticos, variação de 2,91% e 4,52%, na ordem.

A economia do Centro-Oeste mostrou crescimento superior à média nacional no ano até maio, ancorada no bom desempenho do setor agropecuário. As cotações elevadas da soja, principal cultura da região, bem como do milho, associadas a projeções de aumento significativo na safra de milho tendem a impulsionar o comércio exterior. Essa melhora na balança de comércio, bem como o aumento da renda rural e o mercado de trabalho aquecido – em parte reflexo de ações de política recentemente implementadas – tendem a se traduzir em indicadores positivos do comércio e na recuperação da indústria neste e nos próximos trimestres.